

BTG Pactual – Divulgação de Resultados

Terceiro Trimestre de 2016

terça-feira, 8 de novembro de 2016

Destaques

Rio de Janeiro, Brasil, 8 de novembro de 2016 - O Banco BTG Pactual e a BTG Pactual Participations (o “BTGP”, e, junto com o Banco BTG Pactual e suas respectivas subsidiárias, o “BTG Pactual”) (BM&FBOVESPA: BBTG11 e Euronext: BTGP) anunciaram hoje receitas totais combinadas e ajustadas de R\$1.526,4 milhões e um lucro líquido combinado de R\$660,8 milhões no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016.

O lucro líquido por *unit* e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) do BTG Pactual totalizaram R\$0,71 e 11,2%, respectivamente, no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016.

Em 30 de setembro de 2016, os ativos totais do BTG Pactual alcançaram R\$128,6 bilhões, um recuo de 40% em comparação a 30 de junho de 2016, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual foi de 16,4%.

Venda e Desconsolidação do BSI; Segregação e Desconsolidação da Divisão de *Commodities*

Devido à conclusão da segregação da nossa divisão de *commodities*, a Engelhart CTP (a “ECTP”), em 13 de outubro de 2016, e a venda do BSI Bank (“BSI”), em 31 de outubro de 2016, estamos apresentando as Demonstrações Financeiras do BTG Pactual com ambas as entidades desconsolidadas. Se excluirmos os riscos e os resultados financeiros da ECTP e do BSI, o BTG Pactual teria registrado receitas totais combinadas e ajustadas de R\$1.563,1 milhões, um lucro líquido combinado de R\$920,9 milhões, um lucro líquido por *unit* de R\$0,99, um retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) de 20,0%, e um índice de Basileia de 20,1%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do BTG Pactual⁽¹⁾

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	9M 2015	9M 2016
Receita total	2.560	2.595	1.526	6.568	7.733
Despesas operacionais	(1.371)	(1.578)	(861)	(3.178)	(4.253)
Dos quais, remuneração fixa	(364)	(500)	(437)	(807)	(1.506)
Dos quais, remuneração variável	(520)	(354)	147	(1.086)	(709)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(487)	(723)	(571)	(1.285)	(2.037)
Lucro líquido	1.510	940	661	3.387	2.672
Lucro líquido por unit (R\$)	1,61	1,07	0,71	3,68	2,97
ROAE anualizado	28,8%	16,1%	11,2%	22,1%	15,4%
Índice de eficiência	54%	61%	56%	48%	55%
Patrimônio líquido	22.119	23.527	23.876		
Índice de Basileia (aplicável apenas ao Banco BTG Pactual)	14,3%	14,2%	16,4%		
Ativos totais (em R\$ Bilhões)	302,8	213,3	128,6		
AuM and AuA (em R\$ Bilhões)	230,5	118,4	115,9		
WuM (em R\$ Bilhões)	422,5	310,0	295,3		

Nota

1) Inclui o BSI de 1º de setembro de 2015 em diante implicando um impacto de um mês para o 3T de 2015, e um impacto integral a partir do 4T de 2015

Desempenho

No 3T de 2016, obtivemos um ROAE anualizado de 11,2% e um lucro líquido de R\$660,8 milhões. No trimestre, as receitas caíram 41% e o lucro líquido reduziu 30%, quando comparados ao 2T 2016. Na comparação com o 3T 2015, as receitas caíram 40%, e o lucro líquido diminuiu 56%, respectivamente. Excluindo os impactos do BSI e da ECTP¹ no trimestre, teríamos alcançado um ROAE anualizado de 20,0% e um lucro líquido de R\$920,9 milhões, as receitas teriam aumentado 34% e o lucro líquido teria crescido 27% na comparação com o 2T 2016.

Durante o 3T 2016, obtivemos fortes resultados em: (i) *Investment Banking*, especialmente em *M&A* e *ECM*, (ii) *Sales & Trading* em *FX* e ações, compensadas pelo desempenho negativo da ECTP, (iii) *Corporate Lending*, com *spreads* estáveis e níveis adequados de provisionamento, e (iv) *Principal Investments*, devido à valorização de investimentos.

As nossas despesas operacionais totalizaram R\$861,3 milhões, uma redução de 45% na comparação com o 2T de 2016, principalmente devido a: (i) menores despesas com bônus, em consonância com a diminuição nas receitas, especialmente na ECTP; e (ii) menores despesas administrativas e com salários e benefícios, como resultado das nossas iniciativas de redução de custos concluídas no 2T 2016. Assim, no trimestre, o nosso índice de eficiência foi de 56,4%, e o nosso índice de remuneração, 19,0%. Excluindo-se o BSI e a ECTP, esses índices seriam de 37,6% e 17,0%, respectivamente.

Como resultado disso, o nosso lucro líquido foi de R\$660,8 milhões no 3T 2016, uma queda de 30% na comparação com o 2T 2016, e de 56% na comparação com o 3T 2015. No trimestre, a nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 0,6%. Excluindo o BSI e a ECTP, o lucro líquido seria de R\$920,9 milhões, um aumento de 27% na comparação com o 2T 2016, e uma redução de 19% quando comparado ao 3T 2015.

Nosso patrimônio líquido teve um aumento de 1%, passando de R\$23,5 bilhões ao final do 2T 2016 para R\$23,9 bilhões ao término do 3T 2016. Quando comparado ao final do 3T 2015, o nosso patrimônio líquido cresceu 8%. O índice de Basileia do Banco BTG Pactual foi de 16,4% no trimestre, 20,1%² quando ajustados pelos efeitos das transações do BSI e da ECTP.

O *AuM* e o *AuA* do BTG Pactual encerraram o 3T 2016 em R\$115,9 bilhões, permanecendo estáveis em relação ao final do 2T 2016, ao passo que o *WuM* do BTG Pactual *Stand Alone* encerrou o período em R\$70,4 bilhões, um crescimento de 5% na comparação com o 2T 2016

“O 3T 2016 e os eventos subsequentes marcam a conclusão do nosso reposicionamento estratégico. Seguindo outras medidas importantes adotadas nós (i) quitamos integralmente a linha de assistência financeira obtida do FGC (Fundo Garantidor de Créditos); (ii) concluímos e liquidamos a venda do BSI para o EFG; (iii) concluímos a distribuição e a desconsolidação da nossa divisão de *commodities*; (iv) concluímos a implementação de iniciativas significativas de redução de custos; (v) distribuimos os dividendos anunciados de R\$500 milhões para os nossos acionistas e (vi) tivemos um aumento no nosso rating. Cumprimos todas as etapas necessárias e, agora, estamos trabalhando sobre uma base de indicadores financeiros extremamente sólidos (índice de Basileia ajustado de 20,1% e índice de alavancagem de 6x), que continuaremos mantendo durante o futuro próximo. Estamos otimistas com as perspectivas econômicas para a América Latina em 2017, e acreditamos estar bem posicionados para continuar desempenhando o nosso papel como o principal banco de investimentos na região” disse Persio Arida.

¹ Inclui os impactos de ECTP no Banco BTG Pactual S.A., como instrumentos de *hedge* e impostos adicionais, além de outros ajustes gerenciais aplicáveis.

² Considerando os efeitos da desconsolidação do BSI e ECPT e reconhecendo as participações remanescentes em investimentos permanentes.

Ganhos Contábeis Ajustados de BBTG11

Os acionistas do BTG Pactual tiveram um ganho significativo no valor patrimonial por ação no 3T 2016 como resultado da conclusão da operação de segregação das atividades da ECTP por meio da qual o BTG Pactual reteve uma participação de 36% (em bases totalmente diluídas) na ECTP. Levando-se em conta que (i) a data base da operação foi 31 de março de 2016, aliada ao fato de que (ii) excluindo a ECTP, o BTG Pactual apresentou um bom desempenho no período, os resultados negativos da ECTP no 3T 2016 não afetaram completamente os detentores de *units*. Consequentemente, os efeitos da operação da ECTP em 30 de setembro de 2016 geraram um ganho adicional de R\$0,58 por *unit*, o retorno anualizado implícito do patrimônio por unit teria sido de 23,9% no 3T 2016 conforme o ilustrado na tabela abaixo.

	2T 2016	3T 2016	Efeito Operação ECTP ⁽¹⁾	Final 3T 2016
Patrimônio líquido (R\$ mm) ⁽²⁾	23.527	23.873	(3.141)	20.731
Número de units teóricas totais (# mm) ^{(3),(4),(5)}	1.116	1.095	(169)	926
Valor patrimonial p/unit (R\$)	21,08	21,81		22,38
Aumento/(redução) no valor patrimonial p/unit (R\$)		0,72		1,30
Variação patrimonial p/unit sobre valor médio patrimonial p/unit (%) ⁽⁶⁾		13,5%		23,9%
Ganho adicional p/unit pela distribuição da ECTP - BBTG11 (R\$)				0,58
Total do ganho patrimonial implícito - BBTG11 (R\$ mm) ⁽⁷⁾				535

Nota:

- (1) Transação da ECTP implementada 13 de outubro de 2016, com patrimônio de referência em 30 de setembro 30, 2016
- (2) O valor patrimonial resgatado da ECTP representa uma participação de 64%, dos quais aproximadamente 61% foi entregue para acionistas BBTG11 e 3% participação adicional do time de management no contexto do programa de retenção
- (3) Inclui toda bonificação em ações PNC como se as mesmas fossem todas convertidas em novas units. Referência para o total de novas units emitidas seria 0.26274220948987 para cada unit existente, ou 0.28280586628 novas units para cada PNC distribuída
- (4) No 3Q 2016, inclui 16.4 milhões units equivalentes canceladas no período
- (5) Efeito da transação ECTP representa o total de PNCs em units equivalentes, na proporção detalhada na nota de rodapé (2) acima
- (6) Média valor patrimonial p/unit do final do 2T 2016 e final do 3T 2016
- (7) "Número de units teóricas totais" multiplicado por "Ganho adicional p/unit pela distribuição da ECTP"

Eventos Relevantes

Em 31 de outubro de 2016, o Grupo BTG Pactual e a EFG International concluíram a transação do BSI por meio da qual o Banco recebeu: (i) CHF575 milhões em dinheiro; (ii) 86,2 milhões de ações da EFG (participação de 30% no EFG-BSI); e (iii) CHF31 milhões em *bonds* perpétuos (instrumento AT1). A nossa participação na EFG será considerada relevante e contabilizada usando o método da equivalência patrimonial.

Em 14 de outubro, o BTG Pactual distribuiu as ações da ECTP para os acionistas que optaram por recebê-las como parte do processo de segregação. A segregação reduziu o patrimônio líquido do Banco em cerca de R\$3,1 bilhões e sua participação na ECTP para aproximadamente 36%. Ainda em outubro, a ECTP adquiriu 4,3% de sua própria participação detida pelo Banco, por US\$100 milhões. Ambas as operações foram realizadas a valor contábil não afetando a demonstração do resultado do Banco.

No 3T 2016, adquirimos 1,8 milhão de *units* do BBTG11, e reconhecemos ganhos no montante aproximado de R\$46 milhões referentes a nossas notas e outros passivos adquiridos no mercado, abaixo do valor nominal. Em 29 de setembro, o Grupo BTG Pactual aprovou o cancelamento de ações em tesouraria detidas e aprovou a aquisição de até 17,5 milhões de *units*, em linha com o nosso programa de recompra de ações.

Em 19 de outubro, o BTG Pactual pagou integralmente a linha de assistência financeira obtida do Fundo Garantidor de Créditos – FGC em 4 de dezembro de 2015.

Mercado Global e Análise Econômica

As preocupações relativas à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) diminuíram no início do terceiro trimestre, à medida que os mercados perceberam que o processo levaria mais tempo e que o impacto estaria concentrado no Reino Unido. O índice S&P500, por exemplo, subiu 3% no 3T 2016, principalmente em agosto. O DAX cresceu 9%, dada a proximidade da Alemanha com o Reino Unido, e o índice Nikkei cresceu 6%. No Brasil, o Ibovespa aumentou 13%, no Chile, o índice das ações subiu 3% e, no México, permaneceu estável. Os ativos de risco também se beneficiaram do comunicado do *Fed* (Banco Central Norte-Americano). Apesar da percepção de um impacto limitado do “Brexit” na economia global, o *Fed* manteve sua abordagem cautelosa referente ao aumento da taxa de juros, sinalizando apenas um único aumento em 2016, provavelmente na reunião de dezembro, e sugerindo que o ritmo permanecerá bastante gradual no ano que vem.

No mercado de taxas de juros, o rendimento dos títulos do Tesouro de 10 anos registrou um pequeno aumento como resultado da redução das incertezas, subindo 12 bps e chegando a 1,59%. No Japão, o rendimento dos títulos de 10 anos subiu 13 bps. Já na Alemanha, porém, ele caiu 15 bps, principalmente em setembro, devido aos riscos relacionados ao setor bancário. No Brasil, os contratos de DI com vencimento em 25 de janeiro caíram mais 59 bps para 11,72% devido à aprovação do teto de gastos necessário para estabilizar a dívida na próxima década. No Chile, a taxa de *swap* de 10 anos recuou 24 bps e, no México, por outro lado, aumentou 33 bps, devido à ampliação do prêmio de risco relacionado às eleições nos EUA.

No mercado cambial, o índice DXY apresentou um declínio moderado de 0,7%. O destaque foi o peso mexicano, que apresentou uma depreciação de 5,7% no 3T 2016 devido ao acirramento da disputa presidencial nos EUA. O real desvalorizou-se 1,5%. Já o YEN apresentou uma valorização de 1,8%, à medida que o Banco Central do Japão não adicionou mais estímulo à economia, apesar da perspectiva de menor inflação nos próximos trimestres, e o EUR teve valorização de 1,2%. Em outubro, porém, o USD valorizou-se consideravelmente (quase 3%) impulsionado pela depreciação da libra esterlina (-5,6%), refletindo a indicação dada pela Primeira Ministra britânica de que o processo do Brexit começaria antes do esperado (em março de 2017).

O próximo grande evento para os mercados serão as eleições nos EUA, que ocorrerão em 8 de novembro.

No Brasil, a PEC do teto de gastos já foi aprovada em duas votações na Câmara dos Deputados. As expectativas indicam que a conclusão do processo no Senado ocorrerá em meados de dezembro. Mais adiante, espera-se que o governo avance com esta necessária reforma da seguridade social.

No âmbito das atividades econômicas, após uma contração de seis trimestres consecutivos, o PIB deve registrar mais uma queda no 3T 2016. Os indicadores de atividade recentes desapontaram, mostrando que não houve recuperação na produção (industrial, serviços). Embora os resultados recentes definitivamente retratem um cenário ainda preocupante no 3T 2016, continuamos esperando que a atividade econômica apresente uma recuperação gradual nos próximos trimestres. De fato, o ciclo de flexibilização monetária, iniciado em outubro, é uma boa notícia para as perspectivas das atividades, além do ciclo atual de ajuste de estoques e a melhoria significativa dos indicadores de confiança (especialmente do segmento empresarial).

Quanto à inflação, o IPCA de 12 meses continuou caindo, muito embora a um ritmo ligeiramente mais lento. Com isso, os fundamentos continuam apontando para um claro processo desinflacionário adiante, de 8,3% no número de meados de outubro para cerca de 7% a/a até o final do ano. Assim, o consenso de mercado para a inflação de 2016 diminuiu para 6,9% a/a, ao passo que o consenso para 2017 declinou para 5%. As projeções para horizontes mais longos (de 2018 em diante) também estão totalmente alinhadas à meta (4,5%).

Nas contas externas, o déficit em conta corrente dos últimos 12 meses totalizou US\$23,3 bilhões (1,3% do PIB) em setembro, menos do que a metade do número para 2015 (-US\$58,9 bilhões). Nos próximos períodos, esperamos que a correção da conta corrente perca ímpeto, ao passo que a conta financeira deve melhorar como resultado dos esforços governamentais para ajustar rapidamente o *mix* da política econômica.

Receitas Combinadas e Ajustadas

As receitas no 3T 2016 apresentaram uma redução de 41% em comparação ao 2T 2016 e de 40% em comparação ao 3T 2015. Excluindo os impactos do BSI e da ECTP, as receitas teriam aumentado 34% na comparação com o 2T 2016 e 17% quando comparadas ao 3T 2015.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2016
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	3T 2015	2T 2016	9M 2015	9M 2016	9M 2015
<i>Investment Banking</i>	66	80	110	67%	38%	269	252	-6%
<i>Corporate Lending</i>	237	276	218	-8%	-21%	857	700	-18%
<i>Sales & Trading</i>	1.444	1.147	(416)	n.a.	n.a.	2.925	2.685	-8%
<i>Asset Management</i>	327	130	114	-65%	-12%	867	426	-51%
<i>Wealth Management</i>	388	564	534	38%	-5%	609	2.326	282%
<i>Principal Investments</i>	(469)	(211)	273	n.a.	n.a.	(405)	(456)	n.a.
<i>Pan</i>	8	(46)	(2)	n.a.	n.a.	(15)	(88)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	560	655	695	24%	6%	1.462	1.888	29%
Receita total	2.560	2.595	1.526	-40%	-41%	6.568	7.733	18%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam informações relativas às operações anunciadas das quais o BTG Pactual participou:

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	3T 2015	2T 2016	3T 2016
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	12	6	11	1.903	10.933	5.667
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	-	-	5	-	-	240
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	4	9	3	305	275	593

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	9M 2015	9M 2016	9M 2015	9M 2016
<i>Financial Advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	29	26	9.072	19.655
<i>Equity Underwriting (ECM)</i>	3	6	344	274
<i>Debt Underwriting (DCM)</i>	21	14	2.981	1.119

Fonte: Dealogic para ECM, M&A e DCM Internacional no Brasil, e Anbima para DCM Local no Brasil

Nota:

- (1) *Equity underwriting (ECM) e debt underwriting (DCM) representam operações fechadas. Financial advisory representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do fim do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões.*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar pelas seguintes razões: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) os valores das operações podem ser revisados; e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados).*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* nos 9M 2016

M&A: nº 2 de operações no Brasil e na América Latina

ECM: nº 1 em número de operações no Brasil, e nº 2 na América Latina.

3T 2016 vs. 2T 2016

As receitas de *Investment Banking* cresceram 38%, passando de R\$79,9 milhões no 2T 2016 para R\$110,2 milhões no 3T de 2016. O aumento deveu-se principalmente a: (i) crescimento significativo em *equity underwriting* como resultado do aumento da atividade no mercado; e (ii) as maiores receitas de *Financial Advisory* no trimestre, onde continuamos liderando o mercado de M&A na América Latina. Em *debt underwriting*, as nossas receitas diminuíram devido à baixa atividade de mercado.

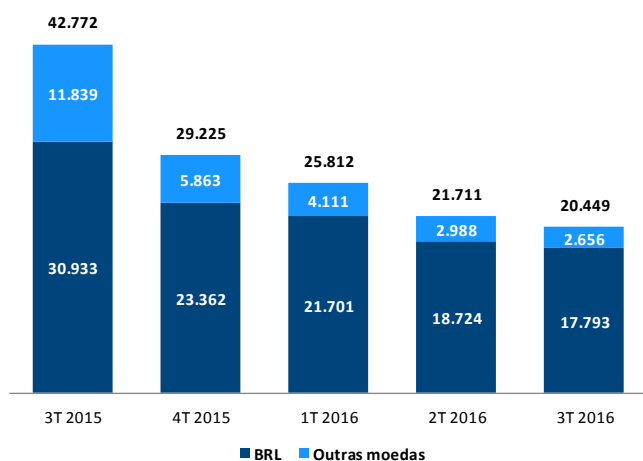
3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas no trimestre subiram 67% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente em razão das maiores receitas de *Financial Advisory* no 3T 2016 dado a conclusão de operações significativas no período. ECM também apresentou receitas maiores no 3T 2016, devido à maior atividade, conforme descrito acima.

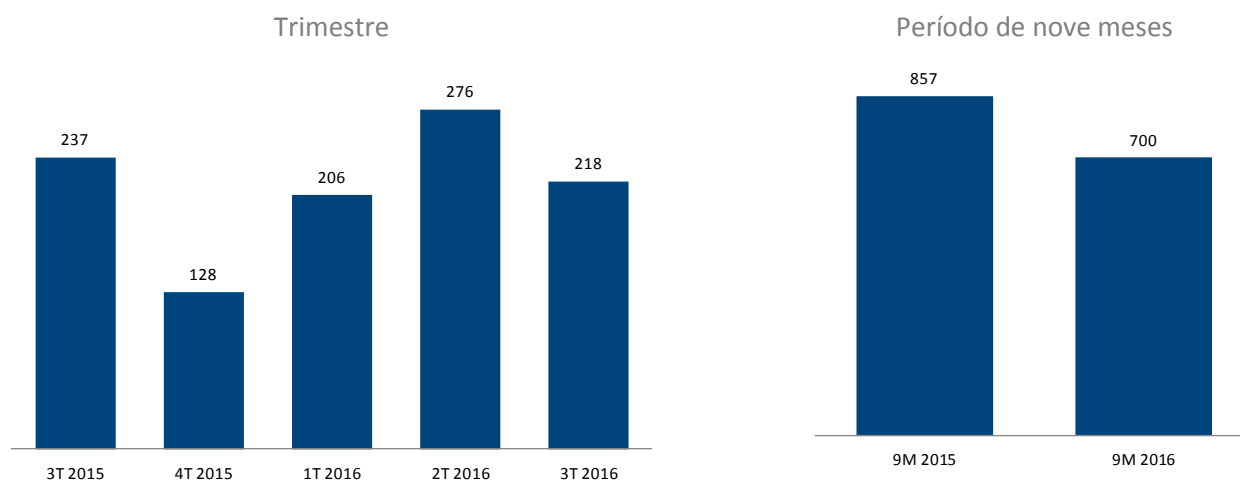
Corporate Lending

Ao final do trimestre, o nosso portfólio de *Corporate Lending* apresentou queda de 6%, principalmente como consequência de pré-pagamentos de aproximadamente R\$1 bilhão. Não houve nenhum desembolso significativo de crédito neste período.

Portfólio de Corporate Lending
(em R\$ milhões)



Receitas (em R\$ milhões)

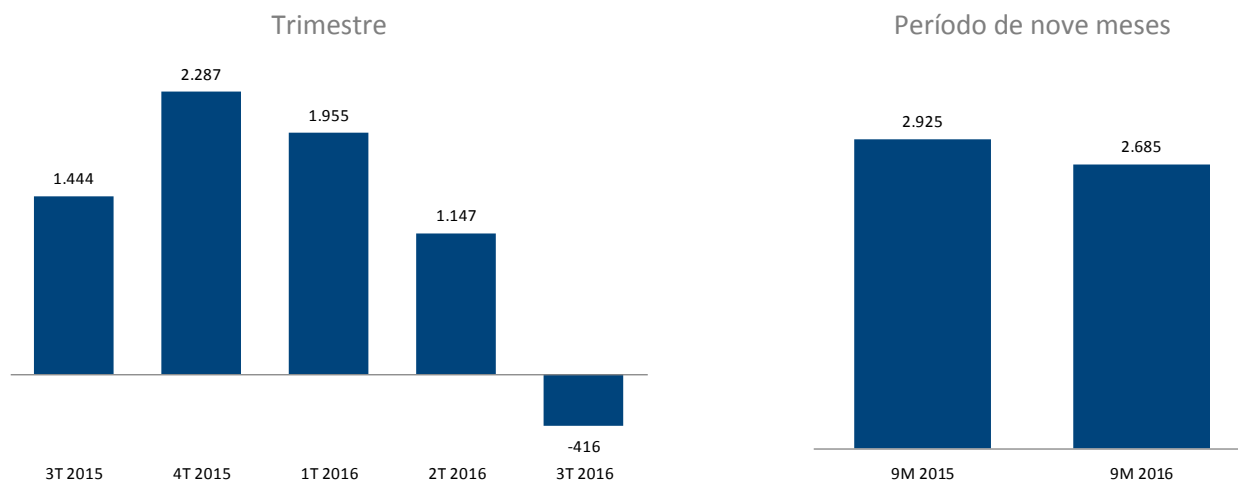


3T 2016 vs. 2T 2016

As receitas de *Corporate Lending* reduziram 21%, passando de R\$275,8 milhões no 2T 2016 para R\$217,6 milhões no 3T 2016, impactada principalmente pela menor contribuição da recuperação de crédito nos nossos portfólios de NPL. Excluindo este impacto, os nossos *spreads* continuaram alinhados à nossa média histórica, e a qualidade de crédito / provisões permaneceram intactas.

3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas de *Corporate Lending* apresentaram uma redução de 8%, passando de R\$237,2 milhões para R\$217,6 milhões, principalmente devido à redução de 52% do portfólio de *Corporate Lending* e menos receita da recuperação de crédito dos nossos portfólios de NPL. A diminuição das receitas foi parcialmente compensada pela diminuição na despesa de provisão de crédito no 3T 2016.

Sales & Trading**Receitas**
(em R\$ milhões)**3T 2016 vs. 2T 2016**

As receitas de *Sales & Trading* foram negativas em R\$416,3 milhões no 3T 2016, como resultado da fraca performance da ECTP, excluindo esse efeito, as receitas teriam sido de R\$345,1 milhões. O resultado foi principalmente atribuído a boa performance das mesas de *equities* e *FX*, e quando comparadas ao trimestre anterior, excluindo o impacto da ECTP de ambos os trimestres, as receitas teriam recuado 16%, especialmente devido à contribuição mais fraca de receitas das nossas mesas de *rates* e da área de energia no Brasil.

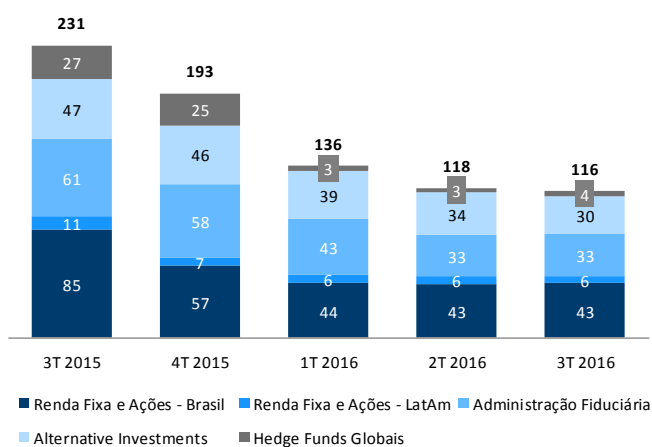
3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas de *Sales & Trading* recuaram, passando de R\$1.443,8 milhões positivos para R\$416,3 milhões negativos. Excluindo a contribuição da ECTP de ambos os trimestres, as receitas teriam diminuído 50%, principalmente devido ao forte desempenho das nossas mesas de câmbio (*FX*) e da área de energia no Brasil, que tiveram contribuições significativas de receita no 3T 2015, parcialmente compensadas pelos resultados mais fortes das mesas de *equities* e de *rates* no 3T 2016.

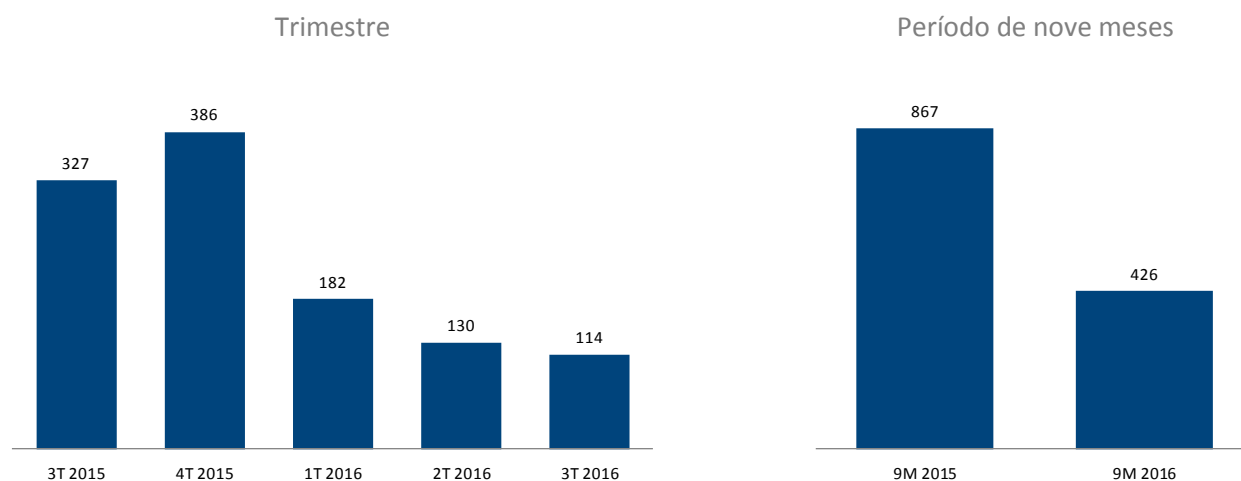
Asset Management

Ao final do trimestre, nossos *Assets under Management* (AuM) e *Assets under Administration* (AuA) tiveram uma redução de R\$2,5 bilhões, passando de R\$118,4 bilhões no 2T 2016 para R\$115,9 bilhões no 3T 2016. O *net new money* ficou negativo em R\$6,6 bilhões no trimestre, dos quais R\$6 bilhões são relacionados a pedidos de resgates recebidos em janeiro em administração de fundos principalmente em *Alternative Investments*, os quais estão sendo processados uma vez que dependem da configuração de novos fornecedores.

AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



Receitas (em R\$ milhões)



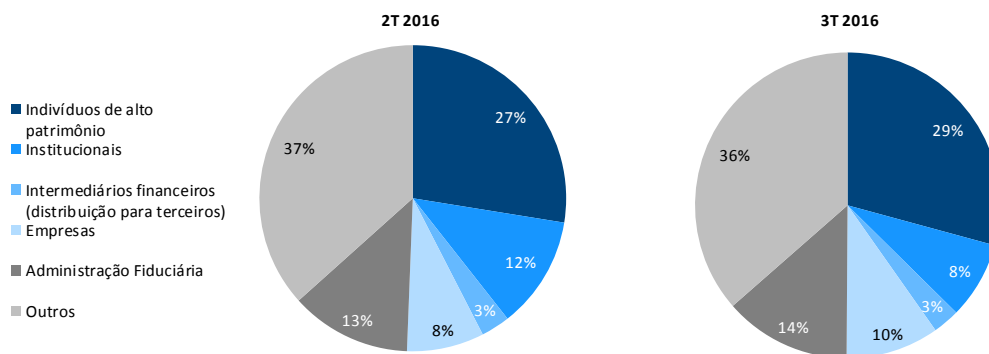
3T 2016 vs. 2T 2016

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 12%, passando de R\$129,8 milhões no 2T 2016 para R\$114,4 milhões no 3T 2016. A redução foi principalmente atribuível à queda nos *AuM/AuA* médios e a um menor número de dias úteis no período, os quais, conseqüentemente, representam menos dias de *accrued* para as taxas de administração. Em ambos os trimestres, as receitas refletem primordialmente as taxas de administração.

3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas de *Asset Management* tiveram uma queda de 65%, passando de R\$326,7 milhões no 3T 2015 para R\$114,4 milhões no 3T 2016. A diminuição ocorreu em sintonia com a redução de *AuM/AuA* no período, conforme o explicado acima.

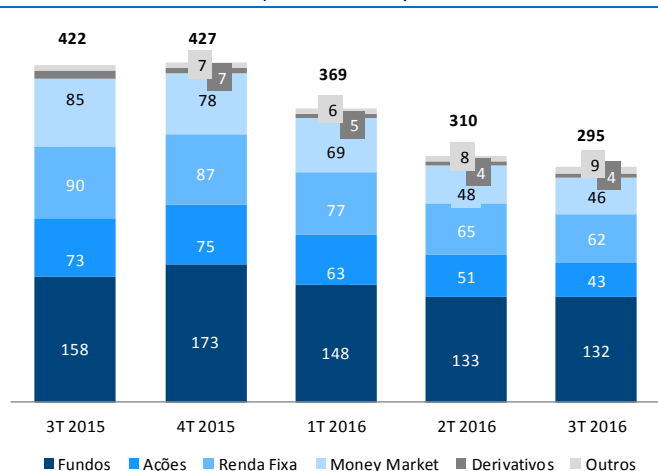
AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)



Wealth Management

Ao final do trimestre, o nosso *Wealth under Management (WuM)* recuou 5%, passando de R\$310,0 bilhões no 2T 2016 para R\$295,3 bilhões no 3T 2016. Para o BTG Pactual *Stand Alone*, o *WuM* aumentou 5% no trimestre com um *NNM* positivo de R\$1,6 bilhão. A redução do *WuM* do BSI reflete principalmente o *NNM* negativo de CHF5,1 bilhões.

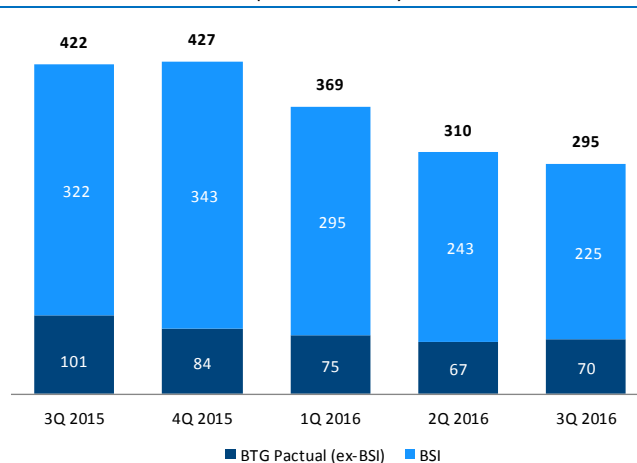
WuM por Classe de Ativo
(em R\$ bilhões)



■ Fundos ■ Ações ■ Renda Fixa ■ Money Market ■ Derivativos ■ Outros

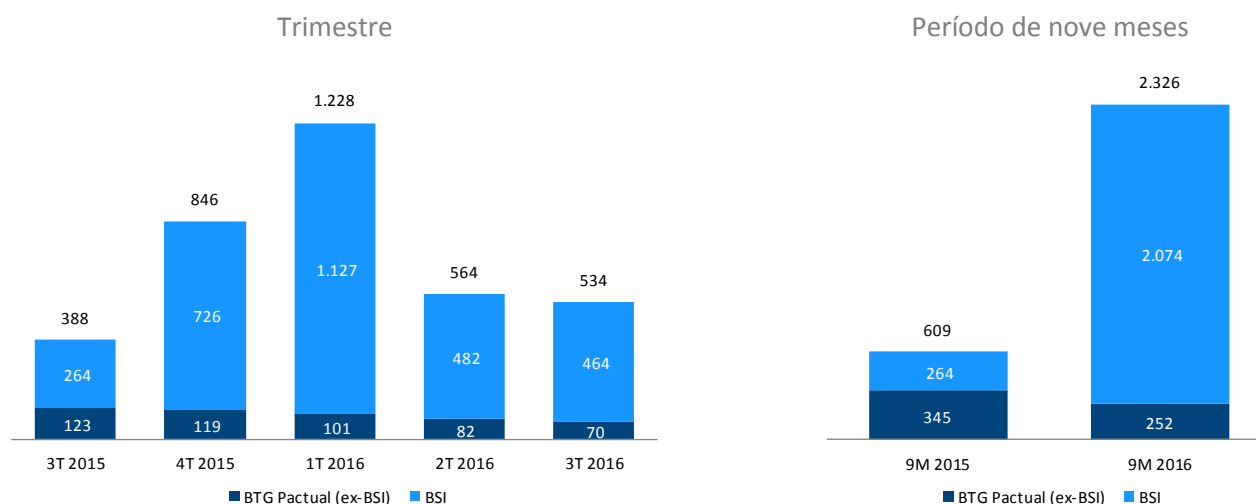
Nota: O *WuM* do BSI a partir do 4T 2015 inclui ativos sob custódia

Composição de WuM
(em R\$ bilhões)



■ BTG Pactual (ex-BSI) ■ BSI

Receitas⁽¹⁾
(em R\$ milhões)



(1) Inclui o BSI a partir de setembro de 2015 – impacto de 1 mês no 3T 2015 e impacto integral a partir do 4T 2015

3T 2016 vs. 2T 2016

As receitas de *Wealth Management* tiveram uma redução de 5%, passando de R\$563,8 milhões no 2T 2016 para R\$534,0 milhões no 3T 2016. A redução das receitas reflete: (i) as menores receitas do BSI, em sintonia com o recuo de *WuM*; e (ii) as menores receitas do BTG Pactual *Stand Alone*, que foram impactadas negativamente pela provisão de crédito não recorrente de R\$8,6 milhões no trimestre e os volumes de negociação mais fracos de trading especialmente devido aos Jogos Olímpicos.

3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas de *Wealth Management* tiveram um aumento de 38%, passando de R\$387,6 milhões para R\$534,0 milhões. O aumento deveu-se principalmente à consolidação do BSI, ocorrida em setembro de 2015. As receitas do BTG Pactual *Stand Alone* diminuíram principalmente devido à redução do *WuM* médio e aos efeitos explicados acima.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (preliminar e não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2016		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2016
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	3T 2015	2T 2016	9M 2015	9M 2016	9M 2015
<i>Global Markets</i>	62	5	(27)	n.a.	n.a.	(84)	(205)	n.a.
<i>Merchant Banking</i>	(448)	(231)	328	n.a.	n.a.	(113)	(142)	n.a.
<i>Real Estate</i>	(83)	16	(28)	n.a.	n.a.	(208)	(109)	n.a.
Total	(469)	(211)	273	n.a.	n.a.	(405)	(456)	n.a.

3T 2016 vs. 2T 2016

Principal Investments teve ganhos de R\$273,3 milhões no 3T 2016, em comparação a um prejuízo de R\$210,8 milhões no 2T 2016.

No trimestre, os segmentos *Global Markets* e *Real Estate* proporcionaram uma contribuição marginal negativa, principalmente em razão da alocação interna do custo de *funding*. No segmento *Merchant Banking*, registramos ganhos de R\$328,4 milhões, principalmente impulsionados pelos ajustes de avaliação em investimentos.

3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas de *Principal Investments* passaram de perdas de R\$469,0 milhões no 3T de 2015 para ganhos de R\$273,3 milhões no 3T de 2016. A mudança reflete as receitas em *Merchant Banking*, tendo em vista o ajuste de avaliação, conforme o descrito acima, comparada a perdas no portfólio de petróleo e gás, parcialmente compensadas pela menor contribuição de *Global Markets* no 3T 2016.

Pan

Reportamos os resultados do Pan incluindo o custo de financiamento, para permitir uma comparação mais direta com os resultados registrados pelo Banco Pan. Esses resultados representam a participação nos lucros das nossas participações no Banco Pan, Pan Seguros e Pan Corretora.

3T 2016 vs. 2T 2016

As receitas do Pan passaram de R\$46,2 milhões negativos no 2T 2016 para R\$1,9 milhão negativo no 3T 2016. A contribuição negativa é formada por: (i) R\$5,2 milhões da nossa participação nas perdas no Banco Pan; e (ii) uma contribuição positiva de R\$3,3 milhões da Pan Seguros e da Pan Corretora, que é composta por R\$9,2 milhões de participação no lucro operacional menos R\$5,9 milhões de amortização de ágio de tais investimentos.

3T 2016 vs. 3T 2015

O Pan teve prejuízo de R\$1,9 milhão no 3T de 2016 em comparação aos ganhos de R\$7,7 milhões no 3T de 2015.

Interest & Others

3T 2016 vs. 2T 2016

As receitas de *Interest & Others* foram de R\$695,2 milhões no 3T 2016, comparadas com R\$655,4 milhões no 2T 2016. As receitas são compostas pela taxa de juros média do Banco Central do Brasil aplicadas ao nosso capital próprio.

3T 2016 vs. 3T 2015

As receitas de *Interest & Others* aumentaram 24% no período, em sintonia com o crescimento de 9% do nosso patrimônio líquido no período e o impacto negativo de determinados instrumentos de hedge no 3T 2015.

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado)	Trimestre			Variação % para 3T 2016		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2016
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	3T 2015	2T 2016	9M 2015	9M 2016	9M 2015
<i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>								
Bônus	(520)	(354)	147	-128%	-142%	(1.086)	(709)	-35%
Salários e benefícios	(364)	(500)	(437)	20%	-13%	(807)	(1.506)	87%
Administrativas e outras	(333)	(574)	(399)	20%	-31%	(799)	(1.527)	91%
Amortização de ágio	(56)	(54)	(50)	-11%	-8%	(152)	(159)	4%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(99)	(94)	(123)	24%	30%	(334)	(351)	5%
Despesas operacionais totais	(1.371)	(1.578)	(861)	-37%	-45%	(3.178)	(4.253)	34%
Índice de eficiência	54%	61%	56%	5%	-7%	48%	55%	14%
Índice de remuneração	35%	33%	19%	-45%	-42%	29%	29%	-1%
Número total de colaboradores	5.446	4.797	4.726	-13%	-1%	5.446	4.476	-18%
<i>Partners e Associate Partners</i>	241	189	234	-3%	24%	241	234	-3%
Funcionários	5.012	4.362	4.242	-15%	-3%	5.012	4.242	-15%
Outros	193	246	250	30%	2%	193	250	30%

Despesas Operacionais Ajustadas <i>Breakdown</i> <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	BSI		BTG Pactual (ex BSI)				Varição % para
	2T 2016	3T 2016	2T 2016	3T 2016	9M 2015	9M 2016	9M 2015
Bônus	(65)	(16)	(289)	163	(1.053)	(530)	-50%
Salários e benefícios	(260)	(223)	(241)	(214)	(703)	(738)	5%
Administrativas e outras	(312)	(153)	(263)	(246)	(730)	(816)	12%
Amortização de ágio	-	-	(54)	(50)	(152)	(159)	4%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(11)	(3)	(83)	(120)	(328)	(325)	-1%
Despesas operacionais totais	(647)	(394)	(931)	(467)	(2.967)	(2.567)	-13%
Índice de eficiência	134%	85%	44%	44%	47%	45%	
Índice de remuneração	67%	51%	25%	5%	28%	22%	
Número total de colaboradores	1.844	1.761	2.764	2.731	-	-	-

Nota:

- (1) Os funcionários do BSI são considerados na base FTE (full-time equivalent)
- (2) Exclui Sócios e Associados
- (3) Inclui o BSI a partir de 1º de setembro de 2015 – um impacto de um mês para o 3T 2015, e um impacto integral a partir do 4T 2015

Bônus

As despesas com bônus atingiram R\$147,1 milhões positivos no 3T 2016, comparadas a R\$354,3 milhões negativos no 2T 2016 e R\$520,5 milhões negativos no 3T 2015. Ocorreu uma reversão de bônus na ECTP devido a um desempenho significativamente abaixo do esperado. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, as despesas com bônus teriam aumentado 56% na comparação com o 2T de 2016, passando de R\$84,8 milhões para R\$132,2 milhões, e diminuído 44% quando comparadas com o 3T 2015. Os nossos bônus são determinados de acordo com o nosso programa de participação nos lucros e calculados como uma porcentagem da receita ajustada ou operacional (com a exclusão de receitas de *Interest & Others*), menos as nossas despesas operacionais.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal diminuíram 13% na comparação com o 2T 2016 e aumentaram 20%, quando comparados ao 3T 2015. As despesas com salários e benefícios totalizaram R\$363,5 milhões no 3T de 2015 e de R\$500,5 milhões no 2T de 2016, comparadas a R\$437,0 milhões no 3T de 2016. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, os custos teriam recuado 13% na comparação com o 2T 2016 e 25% quando comparados ao 3T 2015, as despesas relacionadas a salários e benefícios teriam sido de R\$178,1 milhões no 3T 2015 e R\$153,5 milhões no 2T 2016, comparadas a R\$133,2 milhões no 3T 2016. No 2T 2016, concluímos com sucesso as nossas iniciativas de redução de custos.

Despesas administrativas e outras

As despesas administrativas e de outra natureza diminuíram 31%, passando de R\$574,5 milhões no 2T 2016 para R\$399,0 milhões no 3T 2016. Excluindo o impacto do BSI e da ECTP, as despesas teriam recuado 12%. O BSI teve despesas mais elevadas no 2T 2016, principalmente devido ao processo de desinvestimento e os custos legais não recorrentes no 2T 2016 de aproximadamente R\$75 milhões. Na comparação com o 3T 2015, houve um aumento de 20%, de R\$332,7 milhões a R\$399,0 milhões. Excluindo o impacto

do BSI e da ECTP, houve um recuo de 12%. Conforme o mencionado acima, no 2T 2016, implementamos com sucesso as nossas iniciativas de redução de custos.

Amortização do ágio

No 3T 2016, registramos despesas de amortização no total de R\$49,7 milhões, relacionadas ao ágio das aquisições da *Celfin* e da *Bolsa y Renta*. A amortização do ágio foi em linha com o 2T 2016 e o 3T 2015.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As nossas despesas tributárias, exceto imposto de renda, foram de R\$122,8 milhões, um aumento de 30% quando comparadas ao 2T 2016, uma vez que uma porção maior das nossas receitas estava sujeita a encargos tributários no período.

Impostos de Renda Combinados e Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	9M 2015	9M 2016
Lucro antes dos impostos	1.189	1.017	665	3.390	3.480
Imposto de renda e contribuição social	321	(77)	(4,3)	(3)	(808)
Alíquota de imposto de renda efetiva	-27,0%	7,5%	0,6%	0,1%	23,2%

A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 0,6% (representando uma despesa de imposto de renda de R\$4,3 milhões) principalmente devido a um *mix* de receitas mais favorável, com proporcionalmente menos receitas sujeitas ao IRPJ no período. A nossa alíquota efetiva de imposto de renda foi de 7,5% (uma despesa de R\$76,5 milhões) no 2T 2016, e de 27,0% (positivo em R\$320,7 milhões) no 3T 2015.

Balanço Patrimonial

Conforme o mencionado previamente, devido à conclusão da distribuição da ECTP, e da venda do BSI, estamos apresentando as nossas Demonstrações Financeiras com ambas as entidades desconsolidadas, o que resultou em uma redução significativa nos ativos totais, de R\$213,3 bilhões para R\$128,6 bilhões, e, conseqüentemente, no nosso índice de alavancagem, de 9,07x para 5,4x (que seria de 6,1x levando em conta o impacto integral das operações, incluindo a cisão da ECTP). A desconsolidação da ECTP reduziu especialmente o portfólio de *trading* e outros ativos/passivos, ao passo que a desconsolidação do BSI reduziu principalmente o caixa, portfólio de crédito e linhas de *unsecured funding*. Ambas tiveram um impacto no nosso portfólio de ativos ilíquidos uma vez que eles agora são apresentados como Investimentos em coligadas, incluindo a parcela distribuída para os acionistas. Excluindo esses impactos, o nosso ativo total permaneceu estável.

Nosso patrimônio líquido teve um aumento de 1,5%, passando de R\$23,5 bilhões no final do 2T 2016 para R\$23,9 bilhões no final do 3T 2016, principalmente devido ao lucro líquido de R\$660,8 milhões no trimestre encerrado em 30 de setembro de 2016, parcialmente compensado pelo impacto negativo de R\$293,2 milhões do nosso programa de recompra de ações, e de R\$17,8 milhões advindos de outros resultados abrangentes.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – *Value-at-risk*³

Value-at-risk (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	3T 2015	2T 2016	3T 2016
Média diária do VaR	140,1	223,8	134,1
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,67%	0,96%	0,57%

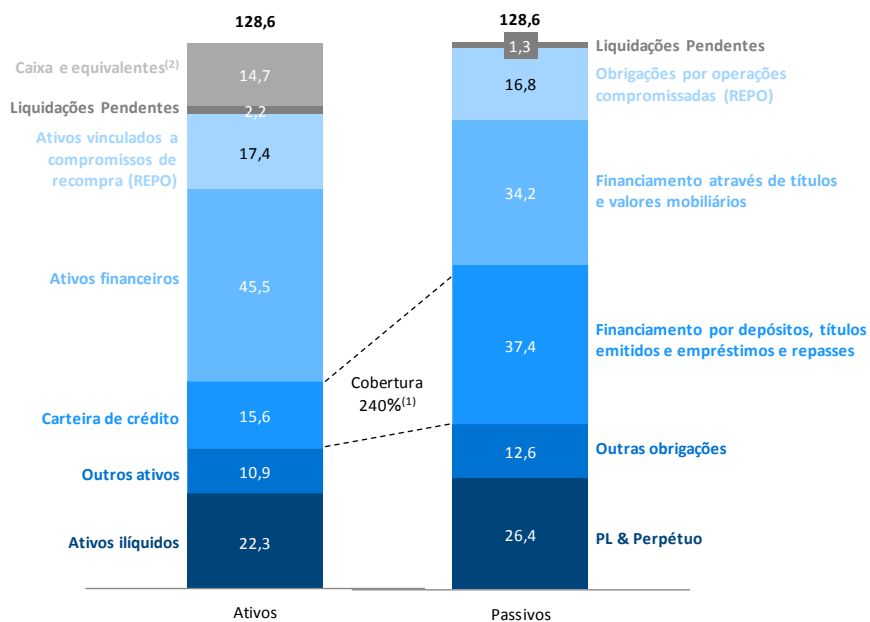
O nosso *VaR* médio total diário como um percentual do nosso patrimônio líquido médio diminuiu 40% quando comparado ao 2T 2016. A redução no *VaR* médio diário deveu-se principalmente à diminuição na exposição de risco de mercado cambial e de *commodities*. A nossa exposição ao risco de mercado relativo a ações e taxas de juros permaneceu em níveis relativamente baixos.

³ Inclui o VaR do BSI desde 15 de setembro de 2015

Análise de Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição de ativos e passivos em 30 de setembro de 2016:

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado) (em R\$ bilhões)



Nota:

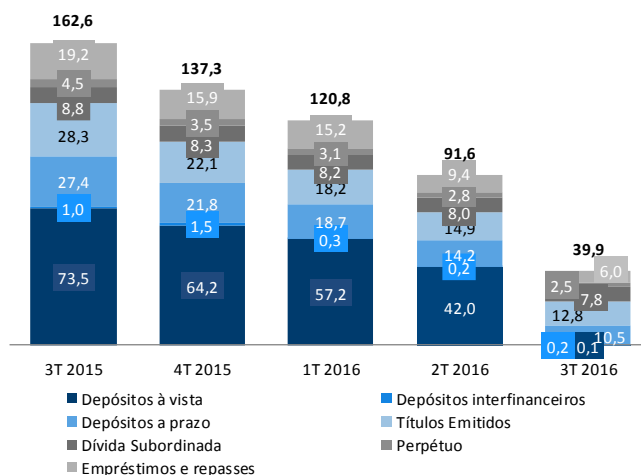
(1) Exclui depósitos à vista do BTG Pactual Stand Alone

(2) Inclui ativos líquidos de alta qualidade e o recebível da venda do BSI

Análise de *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a composição da evolução da nossa base de *Unsecured Funding*:

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditada) (em R\$ bilhões)



Nosso unsecured funding total teve uma queda de 56.4%, passando de R\$91.6 bilhões no 2T 2016 para R\$39,9 bilhões no 3T 2016, devido a exclusão dos passivos do BSI. Apesar disso, tivemos uma redução nos títulos emitidos do BTG Pactual devido ao pré pagamento da linha com o FGC (Fundo Garantidor de Créditos).

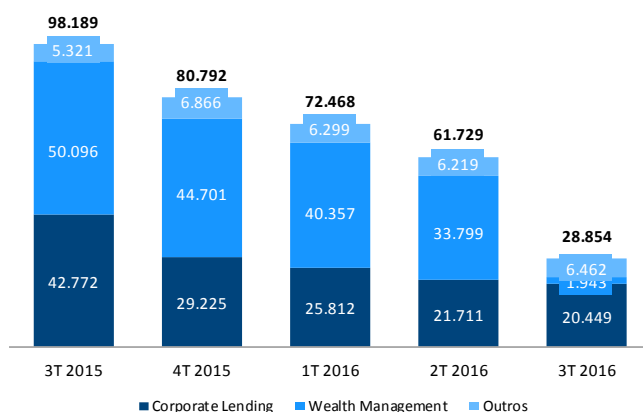
Portfólio de Crédito Expandido do BTG Pactual

O nosso portfólio de crédito expandido é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (inclusive debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e fundos de direitos creditórios – FIDCs).

Ao final do trimestre, o saldo do nosso portfólio de crédito expandido apresentou uma redução de R\$32,9 bilhões, passando de R\$61,7 bilhões no 2T 2016 para R\$28,9 bilhões no 3T 2016. A redução deveu-se principalmente a desconsolidação do BSI, e pré-pagamento e amortizações de crédito realizadas no trimestre, para fortalecer os nossos níveis de liquidez.

Portfólio de Crédito Expandido por Área

(em R\$ milhões)

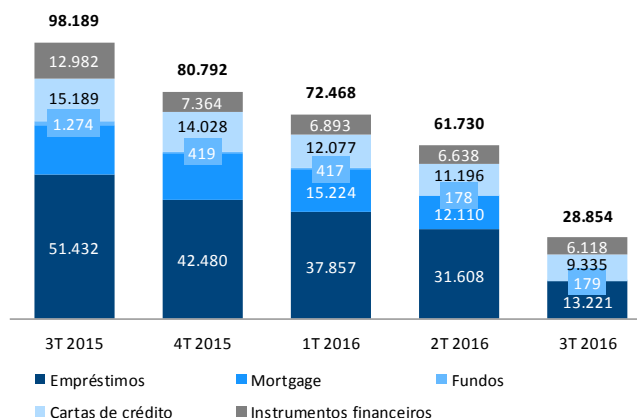


Nota:

- (1) Outros: inclui depósitos interbancários, operações estruturadas de Merchant Banking e outros
- (2) Wealth Management tem impacto sobre os resultados de WM, enquanto "outros" tem impacto sobre os resultados de Sales & Trading e Merchant Banking

Portfólio de Crédito Expandido por Produto⁽¹⁾

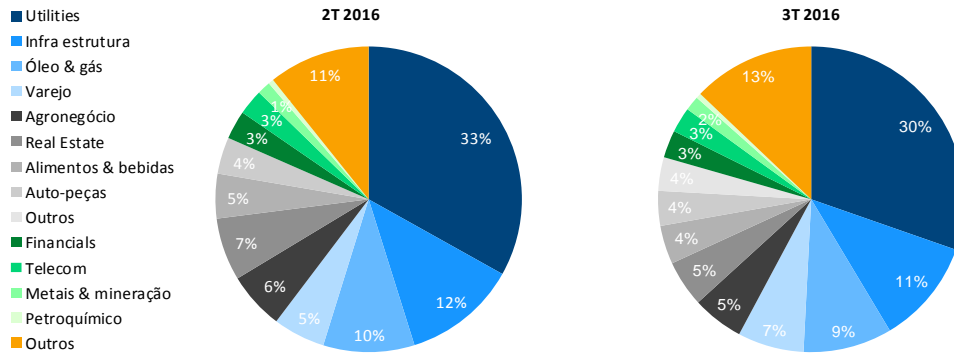
(em R\$ milhões)



Nota:

- (1) Hipotecas são relacionadas apenas ao BSI

Portfólio de Crédito Corporativo e Outros por Setor
(% do total em valores)



Nota:

- (1) No 1T de 2016, atualizamos a nossa classificação do setor, o que poderia ter alterado as classificações individuais

Risco de Crédito

A tabela abaixo apresenta a distribuição, por classificação de risco de crédito, das nossas exposições a risco de crédito em 30 de setembro de 2016. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete a nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente, conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central do Brasil:

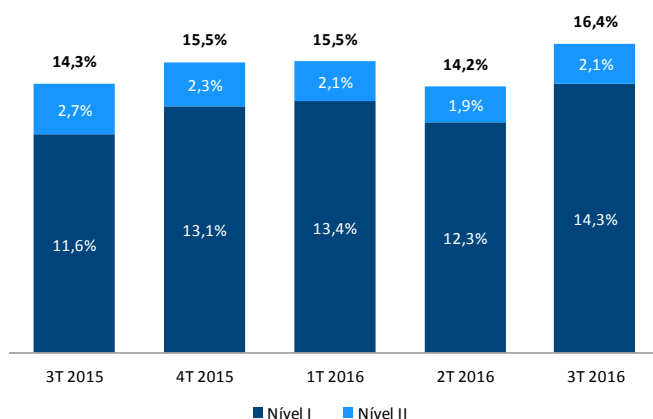
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	3T 2016
AA	11.907
A	7.004
B	2.898
C	2.859
D	3.098
E	868
F	4
G	56
H	160
Total	28.854

Gerenciamento de Capital

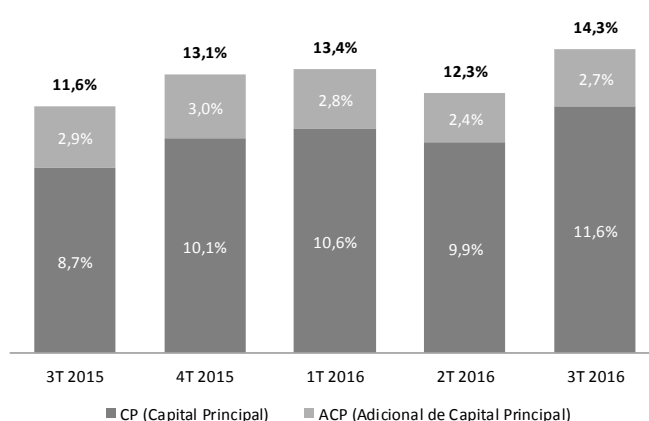
O Banco BTG Pactual atende às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que são consistentes com aquelas propostas pelo Comitê de Supervisão Bancária da Basileia, segundo o Acordo da Basileia. O nosso Índice de Basileia, calculado de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, é aplicável apenas ao Banco BTG Pactual.

O índice de Basileia aumentou para 16,4% ao final do 3T 2016. O índice de Basileia reflete uma redução nos ativos ponderados pelo risco, especialmente relativos a riscos de mercado de *commodities* e de crédito, parcialmente compensados por um aumento no risco de cupom cambial.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Nível 1: CET1 & AT1 (não auditado)
(%)



Anexos

Base da Apresentação

Exceto onde indicado em contrário, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se no nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”) para o Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias, e em conformidade com as IFRS para a BTGI Investments LP e suas subsidiárias. Exceto onde indicado em contrário, as informações relacionadas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se na nossa Demonstração do Resultado Combinado e Ajustado, que representa uma composição das receitas por unidades de negócios líquidas de custos de financiamento e de despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de determinadas outras despesas e custos.

A nossa Demonstração do Resultado Combinado e Ajustado baseia-se nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação da nossa Demonstração do Resultado Combinado de acordo com as normas da BR GAAP e das IFRS. A classificação das rubricas na nossa Demonstração do Resultado Combinado e Ajustado não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas correspondentes da nossa Demonstração do Resultado Combinado. Conforme explicado nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, as nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, num único conjunto de demonstrações financeiras e com base num único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual S.A. e suas subsidiárias, e (ii) do BTG Investments LP e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e os índices são monitorados pela administração e busca-se alcançá-los durante todos os períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais durante todos os períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e para refletir o ambiente regulatório ou condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e dos índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
Assets under Management (AuM) e Assets under Administration (AuA)	Os Assets under Management (AuM) e os Assets under Administration (AuA) consistem em ativos proprietários, ativos de terceiros, fundos de wealth management e/ou investimentos coletivos gerenciados e/ou administrados dentre variadas classes de ativos, incluindo renda fixa, ações, fundos multimercado e fundos de capital privado.
Índice de eficiência	É calculado dividindo-se as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de remuneração	É calculado dividindo-se a soma das despesas combinadas e ajustadas com bônus e salários e benefícios pelas receitas totais combinadas e ajustadas.
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo-se as receitas de imposto de renda e contribuição (ou despesa) social combinadas e ajustadas pelo lucro combinado e ajustado antes da dedução de impostos.
Lucro líquido por unit	O lucro líquido por unit para os períodos anteriores ao 2T de 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número pro forma de units antes da oferta de ações. O número total de units antes da oferta de ações considera o capital combinado do Banco BTG Pactual e do BTGP composto somente por units. Cada unit pro forma é composta por três diferentes classes de ações do Banco BTG Pactual e do BTGP, o que é consistente com o número de units antes da oferta de ações no IPO de abril de 2012 e, portanto, o capital combinado seria composto por 800 milhões de units. O lucro líquido por unit para o 2T de 2012 e períodos subsequentes, incluindo o 6S de 2012, é representado pela divisão do lucro líquido

KPIs e Índices	Descrição
	combinado pelo número de <i>units</i> ao final de cada período (o número total de <i>units</i> é composto por 880 milhões de <i>units</i> ao final do 2T de 2016). Esta rubrica é uma medida não-contábil (<i>non-GAAP</i>) e pode não ser comparável às medidas não-contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROE anualizado para os períodos foi calculado dividindo-se o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido médio combinado. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido no começo e no final do trimestre.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (<i>VaR</i>) apresentados, foram utilizados um horizonte temporal de um dia, um nível de confiança de 95,0% e uma janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há 1 chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação fiquem abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, espera-se a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado, em média, uma vez por mês. Perdas num único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer de forma mais frequente ou acumular-se ao longo de um horizonte temporal maior, como numa série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas em fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco do mercado futuro. Diferentes metodologias e premissas de distribuição de <i>VaR</i> podem produzir um <i>VaR</i> substancialmente distinto. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte temporal de um dia não capta integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" para complementar o <i>VaR</i> nas nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
WuM	O <i>Wealth under management</i> , ou <i>WuM</i> , consiste em ativos de <i>wealth</i> privados de clientes que gerenciamos dentre variadas classes de ativos, inclusive renda fixa, mercado monetário, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada no nosso <i>AuM</i> , na medida em que os nossos clientes de <i>wealth management</i> investem nos nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O Índice de Alavancagem é calculado dividindo-se o ativo total pelo patrimônio líquido combinado.

Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (nŁo auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			VariaŁŁo % para 3T 2016	
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	3T 2015	2T 2016
Ativo					
Disponibilidades	23.062	12.809	577	-97%	-95%
AplicaŁŁes interfinanceiras de liquidez	41.348	34.488	25.178	-39%	-27%
TŁtulos e valores mobiliŁrios e instrumentos financeiros derivativos	105.681	70.625	43.664	-59%	-38%
RelaŁŁes interfinanceiras	1.687	1.960	1.697	1%	-13%
OperaŁŁes de crŁdito	74.630	42.748	12.201	-84%	-71%
Outros crŁditos	45.829	42.893	31.401	-31%	-27%
Outros valores e bens	333	266	159	-52%	-40%
Ativo Permanente	10.232	7.528	13.714	34%	82%
Total do ativo	302.802	213.315	128.591	-58%	-40%
Passivo					
DepŁsitos	95.377	55.073	9.209	-90%	-83%
CaptaŁŁes no mercado aberto	45.109	22.493	22.820	-49%	1%
Recursos de aceites e emissŁo de tŁtulos	29.274	15.486	13.435	-54%	-13%
RelaŁŁes interfinanceiras	5	6	6	17%	5%
ObrigaŁŁes por emprŁstimos e repasses	19.158	13.983	10.531	-45%	-25%
Instrumentos financeiros derivativos	44.144	31.055	13.632	-69%	-56%
DŁvida subordinada	13.301	8.044	7.794	-41%	-3%
Outras obrigaŁŁes	33.589	43.355	26.999	-20%	-38%
Resultados de exercŁcios futuros	341	146	149	-56%	2%
PatrimŁnio lŁquido	22.119	23.527	23.876	8%	1%
ParticipaŁŁo de nŁo controladores	387	146	140	-64%	-4%
Total do passivo	302.802	213.315	128.591	-58%	-40%

Em razŁo da conclusŁo da segregaŁŁo das atividades de commodities Engelhart CTP ("ECTP"), em 13 de outubro, 2016, e a venda do BSI Bank ("BSI"), no dia 31 de outubro de 2016. O BTG Pactual apresenta o balanço patrimonial com ambas as entidades desconsolidadas.

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 3T 2016		Acumulado no ano		Variação % para 9M 2016
	3T 2015	2T 2016	3T 2016	3T 2015	2T 2016	9M 2015	9M 2016	9M 2015
<i>Investment Banking</i>	66	80	110	67%	38%	269	252	-6%
<i>Corporate Lending</i>	237	276	218	-8%	-21%	857	700	-18%
<i>Sales & Trading</i>	1.444	1.147	(416)	n.a.	n.a.	2.925	2.685	-8%
<i>Asset Management</i>	327	130	114	-65%	-12%	867	426	-51%
<i>Wealth Management</i>	388	564	534	38%	-5%	609	2.326	282%
<i>Principal Investments</i>	(469)	(211)	273	n.a.	n.a.	(405)	(456)	n.a.
<i>Pan</i>	8	(46)	(2)	n.a.	n.a.	(15)	(88)	n.a.
<i>Interest & Others</i>	560	655	695	24%	6%	1.462	1.888	29%
Total revenues	2.560	2.595	1.526	-40%	-41%	6.568	7.733	18%
Bônus	(520)	(354)	147	-128%	-142%	(1.086)	(709)	-35%
Salários e benefícios	(364)	(500)	(437)	20%	-13%	(807)	(1.506)	87%
Administrativas e outras	(333)	(574)	(399)	20%	-31%	(799)	(1.527)	91%
Amortização de ágio	(56)	(54)	(50)	-11%	-8%	(152)	(159)	4%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(99)	(94)	(123)	24%	30%	(334)	(351)	5%
Despesas operacionais totais	(1.371)	(1.578)	(861)	-37%	-45%	(3.178)	(4.253)	34%
Lucro antes dos impostos	1.189	1.017	665	-44%	-35%	3.390	3.480	3%
Imposto de renda e contribuição social	321	(77)	(4)	-101%	-94%	(3)	(808)	23795%
Lucro líquido	1.510	940	661	-56%	-30%	3.387	2.672	-21%

Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com as normas contábeis da BR GAAP, e da BTG Investments LP ("BTGI"), subsidiária da BTGP, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"):

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	2T 2016	3T 2016	2T 2016	3T 2016
Ativo				
Disponibilidades	12.808	572	102	9
Aplicações interfinanceiras de liquidez	34.488	25.178	-	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	63.166	36.768	9.328	8.850
Relações interfinanceiras	1.960	1.697	-	-
Operações de crédito	40.319	9.421	2.429	2.780
Outros créditos	42.886	31.519	7	38
Outros valores e bens	266	159	-	-
Ativo Permanente	7.528	13.714	-	-
Total do ativo	203.420	119.028	11.867	11.677
Passivo				
Depósitos	55.175	9.213	-	-
Captações no mercado aberto	22.493	22.820	-	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	13.994	11.312	2.460	2.436
Relações interfinanceiras	6	6	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	6.709	3.886	7.274	6.644
Instrumentos financeiros derivativos	31.055	13.632	10	36
Dívida subordinada	8.044	7.818	-	-
Outras obrigações	44.769	28.738	0	11
Resultados de exercícios futuros	146	149	-	-
Patrimônio líquido	20.882	21.314	2.123	2.550
Participação de não controladores	146	140	-	-
Total do passivo	203.420	119.028	11.867	11.677

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	2T 2016	3T 2016	2T 2016	3T 2016
Receitas da intermediação financeira	3.834	2.673	8	407
Despesas da intermediação financeira	(921)	(2.057)	(94)	(75)
Resultado bruto da intermediação financeira	2.913	616	(86)	332
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.019)	(192)	5	(2)
Resultado operacional	1.894	425	(81)	330
Resultado não operacional	44	78	-	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	1.938	503	(81)	330
Imposto de renda e contribuição social	(608)	5	-	-
Participações estatutárias no lucro	(334)	175	-	-
Participações de acionistas minoritários	8	35	-	-
Lucro líquido do trimestre	1.003	717	(81)	330

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) dos demonstrativos de resultados combinados para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas nas Demonstrações Financeiras Combinadas do BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Balanço Patrimonial		Demonstrativo de Resultados	
	2T 2016	3T 2016	2T 2016	3T 2016
Banco BTG Pactual - BR GAAP	203.420	119.028	1.003	717
BTG Investments - IFRS	11.867	11.677	(81)	330
Total	215.287	130.705	922	1.047
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	-	-	(16)	(1)
Ajustes de consolidação e conversão	(1.971)	(2.114)	34	(385)
SalDOS Combinados	213.315	128.591	940	661

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossos Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados e nossos Demonstrativos de Resultados Combinados preparadas de acordo com as normas do BR GAAP

	Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e de financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas de acordo com as normas do BR GAAP e com as normas estabelecidas pelo COSIF A segregação das receitas obedece à natureza contratual das operações e está alinhada a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas As receitas são apresentadas sem dedução de custos financeiros ou de custos de transação correspondentes
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento As receitas são líquidas de custos de financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "interest & others") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas em negociações são apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso inventário As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossos demonstrativos de resultados combinados
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e de desempenho pagas 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e equivalência patrimonial das subsidiárias) Prejuízos, incluindo as perdas comerciais e despesas de derivativos, apresentadas como despesas financeiras
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) e de perdas em negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais Receitas deduzidas dos custos de operação 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios) Prejuízos, incluindo perdas em negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e de empréstimos, apresentados como despesas financeiras
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos) Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras
Receitas do Banco Pan	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem da equivalência patrimonial de nosso investimento e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo do patrimônio líquido) 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas da equivalência patrimonial registradas como resultado da equivalência patrimonial das subsidiárias
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como despesas com participação estatutária nos resultados
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais
Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em subsidiárias operacionais, exceto os investimentos em <i>merchant banking</i> 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrado como outras despesas operacionais.
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos aplicados às nossas receitas que, por sua natureza, não são considerados como custos operacionais (PIS, COFINS e ISS) 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias, com exceção do imposto de renda
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos aplicáveis aos lucros líquidos 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social

As diferenças discutidas acima não estão completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossos Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados e Demonstrativos de Resultados Combinados ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As unidades de negócio apresentadas nos Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, pois o Grupo BTG Pactual não se baseia nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, os Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados contêm informações sobre os negócios e sobre os resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis aos demonstrativos de resultados combinados ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser considerados isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações de resultados combinadas ou às demonstrações financeiras combinadas. Além disso, apesar da administração do Grupo BTG Pactual acreditar que seus Demonstrativos de Resultados Combinados e Ajustados são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, U.S. GAAP ou em qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A do *Securities Act* de 1933 e da sessão 21E do *Securities Exchange Act* de 1934, e suas posteriores alterações. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos e tendências futuras que afetam, ou poderão afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas com base nas informações que estão atualmente disponíveis para nós. As declarações prospectivas valem apenas até a data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas acima mencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de resultados futuros. Portanto, os investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – <i>Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros</i>).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu.
ECM	Mercado de Capital - Ações.
Euronext	A NYSE Euronext Amsterdam.
HNWI	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado).
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições.
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto.
Selic	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – Terceiro Trimestre de 2016

8 de novembro de 2016 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em Inglês

9 de novembro de 2016 (quarta-feira)

10h00 (Nova York) / 13h00 (Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-5446

Código: BTG Pactual

Replay até 15/11: +1 (412) 317-0088

Código: 10093092

Teleconferência em Português

9 de novembro de 2016 (quarta-feira)

08h00 (Nova York) / 11h00 (Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 15/11: +55 (11) 2188-0400

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso site www.btgpactual.com/ir

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001